

300 rs.

O PIRRALHO

?



!!

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 14 de Agosto de 1915

Numero 200

Semanario Illustrado

de Importancia

: : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

O nosso quarto anniversario

No proximo sabbado não circulará *O Pirralho*, porque estaremos preparando o nosso colossal numero, commemorativo do quarto anniversario.

Em homenagem aos nossos innumeros leitores resolvemos dar um numero de arromba, correspondendo assim á grande e ininterrupta attenção que nos dispensou o publico leitor de São Paulo e do Brasil inteiro.

Constará o nosso numero especial de cincoenta paginas e a edição será de vinte mil exemplares.

Conterá vinte sonetos humoristicos ineditos de Emilio de Menezes, collaboração inedita de Olavo Bilac, Coelho Netto, Goulart de Andrade, Aleydes Maya, Francisca Julia, Amadeu Amaral, Jacomino Define, Severiano de Rezende, Da Costa e Silva, João do Rio, Humberto de Campos, Monteiro Lobato, Sampaio Freire, Octavio Augusto, Leal de Souza, Adalgiso Pereira, Cornelio Pires, Iro Rodrigues de Almeida, Guilherme de Almeida, Julio Maciel, Ricardo Gonçalves, Heitor Lima, Gustavo Teixeira, etc., etc.

A verve consagrada de Voltolino se espalhará pelas suas magistraes caricaturas e os finos pintores Wash Rodrigues, José Marques Campão e Paulo do Valle firmarão illustrações e desenhos.

Será emfim um numero de extraordinario valor artistico e literario, como nunca se fez em São Paulo.

Esperem, portanto, os nossos leitores até o dia 28 do corrente e verão completamente confirmado tudo quanto affirmamos.

NOTA POLITICA

A visita a São Paulo do sr. Carlos Maximiliano, é o assumpto obrigatorio no mundo politico.

Depois desse, vem o caso de um moço que a policia prendeu, deportou, o *Estado* defendeu-o, a *Gazeta* atacou-o, o dr. Franklin Piza foi atacado, foi defendido, emfim uma coisa horrivel que denota a influencia que os vagabundos têm no mundo politico, pois dizem que esse moço é um vagabundo refinado....

Emfim esse caso é um caso muito sério, tão sério, como a visita do sr. dr. Maximiliano a S. Paulo, ambos assim, de grande significação politica.

O sr. Carlos Maximiliano, representa a primeira visita que um membro do Governo Federal faz a São Paulo.

Logo depois da formação do ministerio federal, houve arrufos, S. Paulo «teve o gesto» etc., etc., mas tudo isso foi logo dissipado e a visita do dr. Maximiliano a S. Paulo veio agora solidificar a harmonia que reina entre os governos da União e S. Paulo.

O Centro Academico XI de Agosto é a arca que solta a pombinha Maximiliano com um ramo de oliveira no biquinho...

Como vêm os srs. leitores, a visita do sr. Carlos Maximiliano é uma visita de paz e de... amor pela classe academica.

Viva portanto a paz! morra a guerra!

Morra o sr. Vagabundo, heróe da noticia do *Estado*.

D.

GRAPHOLOGIA

Sarah

Expansiva e carinhosa. — Inteligente, vontade fraca, não é tenaz.

Amã as bellas artes, tem graça e espirito. É pouco accessivel e a maioria das vezes indifferente. Leal, sincera — Extrema meiguice.

M.^{lle} Dyalmat

Vocação artistica. Desejo de renome, ativa e vaidosa. Gosto pronunciadissimo para a musica e a pintura. Habilidade e grande intelligencia. Tem saudades e nostalgia. Alma melancolica. Cultura e espirito. Afectuosa e grande bondade. Prodigamente piedosa.

Sillex

Ardor e perseverança. Amã a franquesa, a verdade. Senso critico. Character imparcial. Tem a analyse e o methodo. Intelligencia fóra do commum. Teima e não transige. Vocação toda mecanica. Tem esthetica. É material e sem gosto. Altivo e orgulhoso.

Zul

É irresoluta. Vontade fraca. Às vezes muito triste e acompanhada de certa austeridade. Felicidade e fortuna. Casamento feliz. Uma recordação eterna e uma saudade imperecivel. Eleita. Participará na vida de grandes favores. Tem incertezas e duvidas. É intelligente, carinhosa, pouco clarividente. Geralmente no mundo exterior é muito indifferente. Custa muito a querer. Temperamento indolente, impressionavel.

Custa a manifestar-se e quando o faz é com muita descrição. Bondade, tem sentimento de piedade.

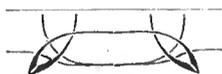
Terá longa vida. Muito tarde terá uma molestia, toda nervosa.

Attir

Temperamento bom. Constantemente alegre. Deseja elevar-se, distinguir se, sensibilidade toda de coração.

Sentimentalidade e bondade, doçura, harmonia gravada docemente, tem o trabalho do pensamento. Liga bem as ideias, assimila facilmente, tem fantasias e caprichos.

É alegre, sente-se feliz, grandes aspirações. Vocação para as bellas artes, espirito



ANDAR 9 PRAT. C
EST. 21 Na de CRD



e graça. Expansiva. Inconstante tendo vontade de perseverar. Regular desembaraço. Diplomacia feminina. Revela esplendida intelligencia.

Precoceamente terá os cabellos brancos. Vida longa, esplendida saude, terá grandes favores, temperamento ardente. Será feliz no eleito do coração. Tem uma trindade de amigas. É extraordinariamente curiosa

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia, Caixa 1026.

Quatro annos de pastor...

São sete os annos de pastor que Jacob servia, nós bem sabemos.

Mas como são quatro os annos que *O Pirralho* completa este mez, a gente põe alli aquelle titulo.

O Pirralho tem pastorejado muito gado, o Hermes, por exemplo, e o tem feito conscienciosamente.

Apesar disso não arranjou ainda Lia, mas já arranjou quem o leia, isso desde o primeiro numero.

Assim se explica como *O Pirralho*, nascido na manhã fria de um domingo de Agosto, em 1911, por se ter atrazado a edição que devia sahir no sabbado...

Mas a historia do Pirralho, fica para o numero que vem.

Café-Concerto

Reflexão do Hermes:

Nem bem fui eleito senador e o Ruy já trata de ir para a Bahia
Que covarde!

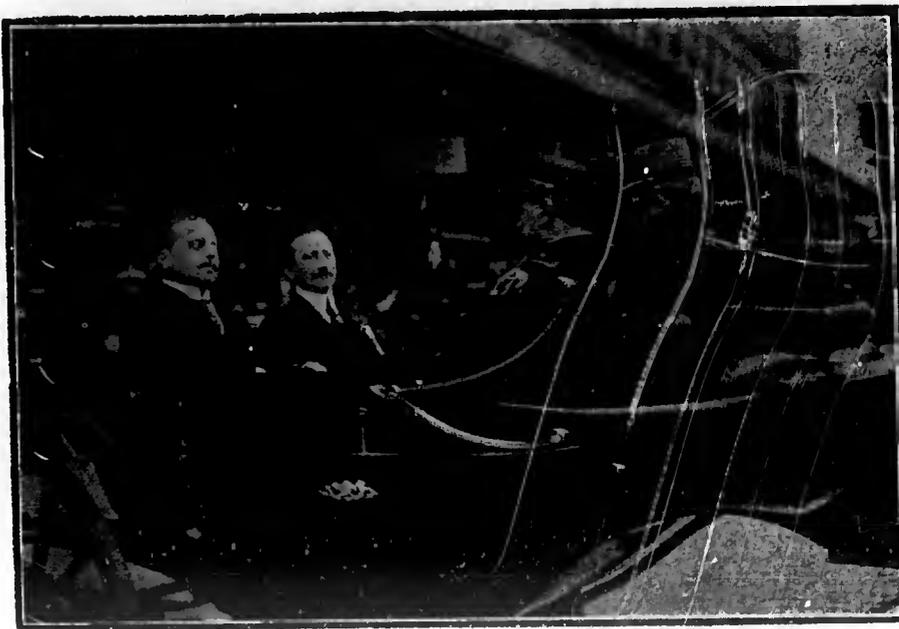
—o—

O sr. José Agudo enviou-nos um conto para o numero especial. Será publicado como modelo de calligraphia.

—o—

— Então o Nilo acabou vencendo?
— Está claro, quem é que pôde com a corrente do Nilo...

O MINISTRO DO INTERIOR EM SÃO PAULO



S. EXCIA. EM COMPANHIA DO DR. OSCAR RODRIGUES ALVES, SECRETARIO DA PRESIDENCIA DO ESTADO

—o—

Trecho de um discurso que o marechal fará no Senado:

Sr. Presidente, pido a palavra. Eu quero fazer uma amendoa no projecto do sr. Cincinato. A emissão deve ser de um milhão de contos e para São Paulo 5 mil contos chega, porque o café custa barato. Uma chicara por um tostão, ao passo que uma borracha boa não se compra por menos de quinhentos reis. Tenho falado.

—o—

— Dr. Maximiliano, fale-nos d'emissão.

— Eu não pedi demissão e nem peço...

—o—

Foi eleito presidente de Portugal o sr. Bernardino Machado. Logo teremos *bernarda* por lá.

—o—

Phrases do senador Azeredo apanhadas por um jornalista carioca:

— Então a emissão passa, senador?
— A! eu passo, eu nunca abri com dois pares...

* * *

— Você hoje está terno, Azeredo.
— Qual terno, qual nada, eu tenho quadra...

OS QUATRO JONGLEURS

Os nossos instantaneos



O "PIRRALHO" NA CAMARA



HOMENAGEM DA CAMARA ESTADUAL AO DR. CARLOS DE CAMPOS
NO DIA DO SEU ANNIVERSARIO

migna gaza tambê non é o Municipalo p'ra cabê lá dentro tuttos mundo. Bê na ponta da mesa sintemos eu, a Marietta, o Niquigno che fui a madrigna do ingazamente o Gapivara, che fui o padrigno, o padre Bascoale i os mignos amigo dott. Lacarato i dott. Piedadó.

Fui servido o seguinte *menu*:

Entratta

Suppa di macaroni
Insalata di garurá
Salamo di garne di gaxoro.

Salda

Aroiz con gamondonguigo
Bife a cavallo e sê cavallo
Media con pon quenti
Arvoiz bife di gararó
Pexigno fritto con trippa i tudo
Ostra crúa p'ra cumê con alemó.

Bebida

Chopp di duzentó
Cervegia Burqueza
Viguo intaliauo
Pinga, Kaxaça i ganigna
Xaupagna (non tê).

Sobrameza

Bala di ovo, banana, malanzia, oro fritto, marmelata, gilêu di mogató ecc.

Disposa du jantáro tive ballo e'oa muziga da força publica i disposa io arieitê umo verso che fui molto ap-
praudido.

I acabó a storia.

JUÓ BANANÉRE.
Cav. Uff.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

O minho ingazamente



che scique, migna nostra Signora! Tenia maise di un milliô di tirbury che iva desdi a igregia té p'ra lá du

Conformo stava alunziado, tive lugáro quintaffera o migno ingazamentec'oa Marietta.

O ingazamente fui na igregia du Braiz i chi fiz elli fui o padre Bascoali. Uhh! ma

Billezinho. Gente sapiâno ne si cunversa! éra piore da nuvola dus gafagnotte.

Tenia tuttas arta attoridade du Governimo. Stava o Kaká, o Artigno, o Loi Xavess, o Ruge Ramo, o Lacarato, o Piedadó, ecc., ecc.

Disposa du ingazamente fumos tuttos s'imbóra inda a gaza mia andove io fereci un brutto giantáro p'rus cunvidado. P'ru pôvo che stava na rúa io mandê dá duas pippas di pinga, ma non xigô, i intô fui p'ciso mandá buscá maise quattro.

O giantáro fui sirvido n'uma brutta mesa nu quintalo pur causa che a

Quem quizer rir gostosamente leia o numero especial d'O Pirralho, que circulará no dia 28 do corrente.

Cincoenta paginas nitidamente impressas em papel superior, caricaturas, ilustrações, colaboração escolhida, piadas de successo, eis o nosso numero especial, comemorativo do quarto anniversario.

Politica...gem

Conversa entre dois pro-homens, na Avenida Rio Branco:

- Então, que novidades?
- Quasi nada.
- Rubião?
- Parece, como parece tambem que o Rubião prefere não ir. Entenda-se!

—o—

Consta-nos que na sua ultima viagem ao Rio, o illustre e gentil deputado paulista Dr. Guilherme Rubião, foi festejadissimo.

Sympathias por São Paulo.

—o—

Outro dia, num bar, tres obsecados pelo problema da successão inventaram uma especie de jogo do bicho para ver qual o candidato que sahia. O numero que desse seria o das letras que compõem o nome do victorioso.

Correu a sorte e sahio o numero 6.

- A-l-t-i-n-o, soletrou um.
- C-a-r-l-o-s, gritou outro.
- R-u-b-i-ã-o, retrucon o terceiro.

—o—

Consta-nos que o dr. Carlos Maximiliano, illustre ministro da Justiça, ao encontrar-se com certo politico de prestigio fez o seguinte trocadilho:

— A charada futurista está no chará que será o futuro.

—o—

Por occasião das festas de XI de Agosto na Academia, o ex-politico Hereulano de Freitas dizia ao dr. Carlos Maximiliano:

— Qual, dizem que o Hermes dá nrucebaca, pois eu cheguei a Director da Academia...

Um estudante que ouvia, gritou na multidão:

— E não é pouco para a coitada!

—o—

— Então o Wenceslau faz a emissão?

E' missão do Wenceslau.

—o—

O MINISTRO DO INTERIOR EM SÃO PAULO



A CHEGADA DE S. EX.CIA A ESTA CAPITAL

Um bahiano — O maior nome brasileiro é Ruy Barbosa.

Um paulista — Com pequenas modificações, estou de accordo. Aeho que é Ru. Bião.

—o—

— Qual é a arvore que tratará da pasta das arvores no proximo governo?

- O Carvalho...
- Como?
- Proecipio de Carvalho...

fissão muito sineera. Não mereço censuras tuas...

Como amigo muito bom que me prézo de ser, eston apenas servindo uma pessoa que quero bem, emprestando-lhe o meu nome para aquelle romance de amór.

Vesti a pelle, logo, lobo sou. E' só. Em troca do puchão de orelhas, envio-te um abraço e muitas saudades.

Mr. Mello Nogueira: Não pode sahir aquillo esta semana, porque agora não é tempo. Appareça.

Mr. Seraphim: Vá bater a outra porta.

Dolly: Sabe de uma novidade? Tenho muitas saudades das cartas tuas. Beijos... nas mãos, ouviste?

Cornelio Pires: Venha cá. Ha uma carta para você.

AZAMBUJA... Administrador

"Pirralho" Carteiro

Mr. Z. Broide: Por emquanto não. O nosso numero especial sahirá no ultimo sabbado deste mez.

M.lle Rina: Jogar solitaria quando elle não apparece, deve ser muito agradavel.

M.me Camilla: Lér D'Annunzio durante a noite, faz muito mal.

M.lle Ninon: Recebi tua ultima carta. Vou fazerte uma con-



Caricaturas espirituosissimas, finas illustrações, colaboração preciosa, tudo isso conterà o numero especial d'O Pirralho.

“PIRRALHO SOCIAL”



O nobilissimo e altruistico movimento da população paulista em prol dos nossos irmãos, victimas do horrivel flagello da sêcca, vae crescendo dia a dia, cada vez mais generoso, cada vez mais rico de beneficos.

O povo inteiro tem, nesta hora de angustia, neste instante de afflicção para os filhos do Ceará, os olhos voltados para as suas dôres e para os seus soffrimentos, concorrendo cada um com um obulo generoso para mitigar o padecer atroz dos nossos infelizes irmãos. Uma commissão de distinctas moças da nossa sociedade, presidida pela exma. sra. Le Vinnois, consuleza da Belgica, promove para breve uma kermesse no jardim da Luz, havendo desde já grande enthusiasmo por essa festa, que será, necessariamente, brilhantissima, a julgar-se pelos preparativos, que ja vão bem adiantados. A festa se realisará, provavelmente, nos dias 10, 11 e 12 de Outubro proximo.

Mlle. dizia-nos ha dias que a verdadeira, a unica felicidade real da vida, consistia na riqueza.

Sem ella, nem um bem seria possivel neste mundo, onde só o vil metal impera, domina, vence. Pois, veja mlle. que coincidência notavel! Como si não bastassem os argumentos por nós invocados para contrariar a opinião de mlle., encontramos, nesse mesmo dia, n'«O Estado de S. Paulo,» edição da

noite, este trechosinho interessante, que por si só basta para contrariar, com vantagem, a these invocada por mlle.:

«Ha uma velha phrase que affirma: — A riqueza não traz a felicidade. — O barão Henri de Rothschild, competente na materia, traçou, num drama, o retrato dum millionario desgraçado. Esse drama, representado em Londres em 1913, tem o titulo de «Cresus». O barão de Rothschild mostra o seu heróe, martyr do dinheiro, desvairadamente só entre as amizades falsas e as lisonjas interessadas. O ar é viciado em torno d'elle, o elle quizera respirar um pouco de ar puro. A mascara de ouro collada ao seu rosto, o asphyxia. Sob a mascara, entretanto, existe uma verdadeira, uma simples physionomia humana. O «Cresus» moderno pôsue tambem um coração ardente e generoso. Mas quem pensaria em olhar essa physionomia, e sondar esse coração?... O ouro, fascinador unico, deslumbra os olhos, anniquilla o senso moral. Não se percebe mais que o brilho do ouro. O ouro torna até impossiveis as illusões do amor. «Cresus» triumpho sem gloria, o seu poderio abre todas as consciencias, viola todos os pudores. Elle, porém, — é apenas um eterno vencido. Ninguem se preocupa com a sua pessoa, ninguem tenta comprehendel-o, adivinhal-o.

Os nossos instantaneos



EM FACE DO INFINITO

Todos têm que pagar ao destino uma divida:
Mas ninguem sabe da sentença
Que lhe coube no eterno tribunal.
E, a alma pavida, a mão tremula, a fronte livida,
O viandante se ampara a um troneo e pensa
No mysterio que envolve a vida uniyersal.

Enehe-o de maravilha a pompa do espectaeulo!
O sol triumphante, que o deslumbra,
Offereee-lhe tudo quanto vê.

Mas a duvida estende o primeiro tentaculo:
E o viandante vaeilla, na penumbra,
E, espavorido, eneara a esphynges do Porque.

Sileneioso, ao redor, condensa-se o erepusculo.
Feeha se a noite. Em plena treva,
O pensamento perde-se no Além.
E o mundo, que era immenso, apparece minuseulo
Ante o enigma sombrio que se eleva
E euja solução ninguem terá, ninguem!

Na demanda de um fim, musgo e estrella são emulos:
O musgo vive e morre; a estrella
Vive e morre. Porque? Pergunta vã.



E morre esmagado sob o peso da sua fortuna, como Sansão sob o peso do templo...»



Porque seria que mlle. teve medo de mostrar a palma da mão para que mr. pudesse lêr nas suas linhas, a sorte reservada a mlle.?

Terá mlle. algum segredo que não possa ser desvendado? Terá mlle. alguma desventura que não possa ser percebida por ninguém?

Por certo que sim. Do contrario, mlle. não se teria esquivado tanto á leitura da sua sorte...

Os nossos instantaneos



É sempre com grande curiosidade que se lêem as cartas de namorados.

Calculem os leitores qual não foi a nossa, lendo ha dias uma dessas missivas de amor, encontrada por acaso numa rua de um afastado arrabalde. Era talvez de alguma costureira nla, cujo coração vibrava pela figura de algum barbeiro, desses de gaforina e bigodes retorcidos, e cuja penna traduzira, em portuguez barbaro, a *barbaridade* do seu grande amor. Dizia assim a carta:

Francisquino.

Io gosto muito da vucê. Hoje tive o ciu-me por eauso qui vucê passô perto da ingouadera é oglió p'ra ella.

Ansím nó serve. Into prucé vucê mi disse qui gustava di mim?

Ogli: io num gustu mais di você.

O Finó mi disse qui gosta di mim e io també gustu delle. Pur isso ti iscrevo aóra p'ra dizé p'ra vucê qui té pregné nma bruta taboa. Vucê é qui é curpado. Discurpe, sabe?

Da tua

Carolina

P. S. Ogli: é tudo bringadêra. Não teja medo. Ti espero as oito hora na largo du Braiz.

E ali está como a menina castigou o bem amado, fazendo-o passar por dois minutos de susto, re-compensado pelo suave segundo de um *post-scriptum* animador e consolador.

São impagaveis os namorados!



Diário de um namorado

(Excerpto)

10/8/915.

Ha quasi um mez que não tenho a ventura de contemplar os olhos da minha amada. Olhos cheios de luz, olhos ternos e magnados que reflectem a sua alma tão eandida e tão pura, e que trazem para mim o mais suave conforto, animando-me e mitigando as agruras de uma vida amargu-

Os nossos instantaneos



rada. Sofro aquelle doloroso *tedium vital*, aquelle estado d'alma que se sente mas que se não pode traduzir. Sinto me só, completamente só. Procuro o affago daquellas mãos feitas de arminho, procuro o carinho daquelle olhar e daquelle sorriso, e em torno de mim não vejo mais que um dese to immenso, a solidão profunda... Bemaventurados aquelles que não amam! Felizes aquelles que nunca sentiram palpitar o coração! Infelizes os que amam, desgraça os os que amam e não são amados...



Mr. ... X (que pouco tem que fazer).

Impossivel mi u caro. Não sejas indiscreto. Si me disseres o teu nome, seras satisfeito. E' segredo profissional, comp. elhendes?

RUY BLAS

Que força vos impelle, homens, phantasmas tremulos?
Que é a vida, se ignoraes como vivel-a?
Que ereis hontem? Que sois? Que sereis amanhã?

Toda essa irisação de luz, todo esse estrepito
De gloria, todos esses faustos
Voltarão á unidade do Não-Ser.
O amor se extinguirá no coração deerepito,
No chaos os mundos rolarão, exhaustos,
Tudo, um dia, terá que desaparecer...

Implacavel decreto! Incomprehensivel trafico
Entre o Absoluto e o Relativo!
Serás occaso, magico arrebol!
Fenecerás no hastil, meigo lirio seraphico!

Estrella, has-de apagar-te no teu crivo!
E no teu regio throno has-de gelar, ó sol!

Porque? Pergunta vã, formulada no eumulo
Da inquietação, pela alma humana.
Força, materia, espirito, que sois?
Cada fronteira tem, para balisa, um tumulto:
Ante elle ha-de deter-se a caravana,
Sem poder descobrir o que virá depois...

No hieroglypho astral a Via Lactea é um distico:
Não ha quem possa soletal-o.
Ah! Como o Incognoscivel nos seduz!
E o viandante, ao sondar o firmamento mystico,
Treme de medo, num profundo abalo,

A vol d'oiseau

Como todos sabem, S. Paulo possui tres castas sociaes mais ou menos distinctas entre si.

Tratamos, em o nosso ultimo artigo, da primeira casta, a mais elevada, que por sua vez soffre uma subdivisão.

Paiz novo, de unimigração, formado com as sobras européas misturadas com o elemento indigena e com os filhos da Africa, é natural que sejamos pauperrimos em tradições e que o nome de familia, por mais distincto que seja, pouco valha.

Aqui o metro reparador das classes é o dinheiro. Aliás, mesmo no velho mundo, onde sempre luziram e predominaram os brazões, n'um respeito quasi religioso á heraldica, o deus da epocha, o reparador de classes, o ennobecedor de nomes, o rehabilitador de reputações, é, actualmente, o dinheiro.

As proprias cerebrações potentes, laureadas pela sciencia, cedem lugar aos argentarios. Com maior razão, aqui, como em toda a America, o deus milhão deve e pode dominar.

Ainda a America do Norte poderá orgulhar-se dos puritanos que, fugindo ás agitações religiosas da Inglaterra, constituiram um esplendido nucleo formador da nacionalidade Yankee. Nós começamos com degradados, negros e indios e um ou outro fidalgo arreventado.

Os nossos instantaneos



Limitariamos a um numero insignificante a casta primeira de nossa sociedade si quizessemos proceder a devassas, a rigorosas investigações genealogicas que nos iriam levar directamente, na maioria dos casos, ás portas das senzalas, aos porões dos navios, ás tabas de indios, ás hospedarias de immigrants, etc. quando não fosse em lugares peores.

Não concluam d'ahi que neguemos a existencia de familias dignas, de

nomes puros, de antecedentes limpos de sangue e de alma. Não, não vamos tão longe.

Falamos em regra. Não queremos argumentar com a excepção. Que vallem, n'um paiz de viute e cinco milhões de habitantes, duzentos ou trezentos nomes de familias que conheçam claramente a sua linha genealogica e podem orgulhar-se de seus avós, de seus antepassados?

Sim, porque não podem exceder de tresentas as familias que não sentirão o rubor do pejo subir-lhes ás faces ao recordar-se dos seus ancestraes.

E depois que vale tudo isso neste periodo de democracia e de caça ferroz ao ouro?

Quem hesitará nas homenagens devidas ao millionario, filho de paes incoguitos e no despreso inspirado pelo pauperrimo descendente de fidalgos de alta linhagem?

Não podemos condemnar a necessaria selecção monetaria organisadora de nossas castas sociaes. Nem sequer é invenção nossa. E' a moda do dia.

O idolo do dia é o dinheiro diante do qual nada valem os pergaminhos dos nobres cujas dynastias proveham embora dos Templariós ou dos Cruzados.

E' tão suggestiva tem sido a influencia dominadora do ouro, tão forte a sua attracção fascinadora que empobrecidos representantes da mais fina e velha nobreza européa tem ido redoír os seus escudos no paiz dos dollares, quebrando, espezinhando, es-

Deante da treva que ha num céo de tanta luz.

De que, pois, vale o esforço? E o viandante, sem animo,

O olhar turbado, a face triste,

Renegando o que foi, maldiz o que é.

Ao succumbir, porém, einge o tronco magnanimo,

Fita-o: nessa columna que resiste

O viandante surprehende um symbolo de fé!

E na alma se lhe muda a nenia em panegyrico...

O firmamento, em sonho immerso,

As montanhas, envoltas num sendal,

A ventania, o mar de epopéa, o luar lyrico,

— Tudo, em summa, que é rithmo, no universo,

Ha-de escapar, no horror da subversão final.

Pois o homem viverá na vertigem phantastica

Das emoções, e em dado instante

Terá que ver, na negação do fim,

A belleza morrer na destruição da plastica,

Da harmonia, do ideal febricitante?

Não! Nem tudo no mundo ha-de passar assim!

Se a seiva será mel, borboleta — a crysallida,

Crystal — a rocha, a flor — semente,

Tambem as almas se continuarão...

E o viandante prosegue. Em sua fronte pallida

Brilha um raio de luz do sol nascente,

No triumphal esplendor de uma resurreição!

(D' "Os Primeiros Poemas")

HEITOR LIMA

traçalhando o tradicional orgulho de raça nas «mesalliances» com millionarios filhos de plebeus da infima classe. E' a mercancia dos nomes, o commereio das tradicções de familia n'um reconhecimento formal da supremacia vencedora do dinheiro! Não estamos pois fóra da regra geral neste particular.

Equivalem-se pois as aristocracias de todos os paizes.

O que ainda não soubeimos foi transplantar para aqui a vida mundana das altas rodas europeas.

Ainda olhamos a vida chic das primeiras castas de lá pelo prisma falso de romancistas que a descrevem sem nunca terem arredado o pé dos «boulevards» dos «coveaux» baratos, dos cabarets suspeitos.

Tentaremos explicar a razão de ser deste nome pela maneira de encarar a vida mundana das «elites» europeas.

FLORETTE PATAPON

Os nossos instantaneos



No triângulo

JORNALISTAS DE PESO E MEDIDA

Amadeu Amaral	m. 1.80 e 64 kil.
Antonio Fonseca	» 1.61 » 78 »
Adolpho Araujo	» 1.69 » 79 »
Araujo Guerra	» 1.59 » 52 »
Alberto Souza	» 1.65 » 75 »
Antonio Figueiredo	» 1.60 » 53 »
Antonio Define	» 1.67 » 65 »
Carlos de Campos	» 1.65 » 74 »
Dolor Brito Franco	» 1.64 » 56 »
Eugenio Hollender	» 1.72 » 104 »
Gomes Cardim	» 1.70 » 95 »
Gomes dos Santos	» 1.66 » 68 »
Gelesio Pimenta	» 1.85 » 65 »
Giovanetti Luigi	» 1.84 » 67 »
Julio Mesquita	» 1.70 » 62 »
Joaquim Morse	» 1.83 » 70 »
José Pucci	» 1.80 » 94 »
Lisboa Junior	» 1.68 » 88 »
Luiz Silveira	» 1.79 » 66 »
Martinho Botelho	» 1.75 » 64 »
Mello Nogueira	» 1.81 » 65 »
Mario Guastini	» 1.70 » 74 »
Manuel Leiroz	» 1.65 » 72 »
Moacyr Piza	» 1.68 » 63 »
Mario Tavares	» 1.62 » 58 »
Nestor Pestana	» 1.72 » 70 »
Nuto Sant'Anna	» 1.66 » 59 »
Nereu Pestana	» 1.62 » 60 »
Olival Costa	» 1.59 » 58 »
Plinio Barretto	» 1.58 » 67 »
Plinio Reys	» 1.68 » 71 »
Paulo Mazzoldi	» 1.84 » 78 »
Pedro R. d'Almeida	» 1.60 » 59 »
Pinheiro Junior	» 1.71 » 68 »
Wenceslau Queiroz	» 1.68 » 78 »
Wolgrand Nogueira	» 1.72 » 63 »
Mario Reys	» 1.58 » 88 »
Oswald Andrade	» 1.73 » 82 »
Luiz Carneiro	» 1.71 » 61 »

JOÃO MEDIDOR

Relações intellectuaes

Fala-se afinal em promover para breve um estreitamente de relações intellectuaes entre os meios litterarios de São Paulo e do Rio.

Como se sabe, a organização da Sociedade de Homens de letras no Rio, foi um real acontecimento litterario nacional.

Tendo a inteira adhesão dos nossos melhores intellectuaes, e vendo a sua frente a suggestiva presença de Olavo Bilac e a infatigavel acção de Oscar Lopes, ella é hoje um centro de energico encorajamento para os que fazem litteratura nesta terra.

Ora, em São Paulo, apesar do movimento brilhante, organizado com as conferencias de Sociedade de Cultura Artistica, não ha uma ligação permanente e organizada entre intellectuaes.

Não nos falta gente: Ricardo Gonçalves, Octavio Augusto, Jacomino Define, Monteiro Lobato, Roberto Moreira, Cornelio Pires, Guilherme de Andrade e Almeida, Sampaio Freire, Francisca Julia, Jovino de Faria, Julio Cesar da Silva, Adalgiso Pereira, Theophilo Dias de Andrade e tantos outros ahi vivem trabalhando separadamente, sem o estimulo que traz a boa camaradagem organizada em torno de uma figura de prestigio real, com programma certo.

Essa figura existe e todos a amam, é Amadeu Amaral, o amigo devotado e o poeta perfeito. Elle é, além disso, o representante em São Paulo da Sociedade Brasileira de Homem de Letras. A elle competirá pois o trabalho organisador. É o que lembramos nós contando com a sympathia e o auxilio dos que fazem intellectualismo em São Paulo.

Não ha quem não admire a verve colossal de Emilio de Menezes. Pois no nosso numero especial publicaremos vinte sonetos humoristicos da lavra do grande poeta.

UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO

MAL SECRET

Si la colere qui ecume et la douleur qui demore
Dans l'âme et detruit chaque illusion qui nait
Tout ce qui pique e tout ce qui devore
Le coeur dans la figure s'estampait.

Ah! si on pouvait, mon Dieu, l'esprit qui chore
Voir atravers le masque du sujet,
Combien de gens qui envie agore
Nous cause, alors pitié nous causerait.

Combien de gens qui s'amuse e qui rit,
Garde avec soi un terrible ennemi
Comme une invisible blessure dangerense!

Combien de gens qui ri, qui sait, existe,
Dont l'unique et le seul bonheur consiste
En paraitre aux autres bien heurouse.

JOSEPH AIGU



© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 14 de Agosto de 1915

N. XXVIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Flexa Ribeiro e Noronha Santos

E' sempre de mau aviso ajuizar dos contemporaneos, principalmente quando elles são «actuaes» no tempo e no espaço.

Falar de obras proprias, é, tambem, dum gosto mui de duvidar. E' uma indelicadeza. Mas ha quem a tome por deleitosa...

Entanto, darei resposta aos quesitos que tão amavelmente me enviou, desejando, assim, responder com fervor e ansiedade ao seu brilhante inquerito litterario.

(I) — A Duvida! Eis a palavra fecunda que me atormenta e impede de responder com abundancia. Vai d'ahi, que poderia dizer um homem, ainda sendo um druida, que viesse seduzido pelo esplendor magnificente da floresta, e que nella se perdesse, ingenuamente, na volta das eneruzilhadas, sem afinal poder vel-a? Por certo que o malaventurado exclamaria, olhos desmesurados, como o arabe: «as arvores impedem de vêr a floresta...»

(II) — Todo o escriptor traz sempre dentro de si uma embryologia litteraria... Em cada hora alta ha, na atmosphera intellectual, um tresmalho de germens que dariam, quem n'ó sabe? — aproveitados nesse instante unico, sem repetição na vida mental — obras de valia e tomo. Ha mesmo uma especie de lueta pela predilecção, entre as concepções que ás vezes

passam no relampago de uma assumção. Ellas naseeram dum encontro feliz, por um milagre mysterioso, hesitaram um momento, e já se perdem



na curva crespa dos caminhos, deixando no ar uma infinita saudade, um crepusculo de adeuses que nos ha de torturar como a imagem de uma pessoa querida, morta no alvor de nossa juventude, e que jamais conseguimos reconstituir nas ansias da memoria.

Ninguem ainda se aventurou a estudar a genese das ideias, isto é, a elaboracção remotissima em que ellas

germinaram até attingir ás formas perceptíveis que affectam o nosso entendimento. Que mundo de maravilhas!

Tenho um livro de prosa — pequenas coisas da vida interior — a sair brevemente. Alem dessa obra de meditação, ha mais dois livros, um de viagens e outro de estudos litterarios. Nestes ensaios figuram Flaubert e d'Annunzio, que com o escorço sobre o «Fialho», já publicado, completam a serie dos «Imagificos» latinos.

Enfin: residuos de estados intellectuaes que se não puderam crystallizar na poesia.

(III) — O livro de viagens encerra as imagens reflectidas no espelho de uma psychologia. Não ha descripções pittorescas, que por mui usuaes ficaram aphonicas e ensurdecidas: tão somente estados d'alma, prolongamentos de sensibilidade, visão segredante de horas raras, do ser em contacto com a apparencia indefinida das coisas. Procuro traduzir os ambientes emotivos que produziram as impressões, antes que as impressões propriamente ditas. Cada cidade, cada bairro, até mesmo cada monumento tem uma estação, uma hora, para ser comprehendido e sentido. E' necessario para vivermos em contacto com a alma secular da cidade ou do monumento que os vejamos no seu instante apropriado, definitivo e evocacional.

Versalhes, por exemplo, só pode ser visitada por um dia de outomno, quando as folhas amarellicidas se despedem das arvores com saudades. Paisagem de melancolia e de suggestão! a primavera despe-a desse incanto de vaga tristeza, de felicidade desditosa, de murmuradas inquietações...

O outro livro nomeado — *Espelho Interior* — traz anotações pessoalissimas de ideias: é quasi em forma de aphorismos. Não se trata, evidentemente, de *maximas*, que sempre me pareceram bagaço das ideias. Talvez as minhas «pequenas coisas» se aproximem do molde dos *concetti*. É uma maneira synthetica de fazer commentarios desenvolvidos como representação, mas breve como palavras. São elementos animadores de outras ideias.

— Um novo livro de versos? Para a poesia são precisos estados de graça, ao menos como aquelle que, apoz numerosas tentações, desceu sobre o Santo Antão de Flaubert.

Enquanto a musa não nos chama com a sua divina inspiração, vamos acurvilhando-nos á prosa, á prosa ruda e indomavel, em obras de alvenel, de ordem mui secundaria, amorosos da saudade dos afortunados instantes em que se elaboraram os poemas d'O Amor e a Morte.

FLEXA RIBEIRO

Meu cáro confrade Sr. Ferreira de Vasconcellos.

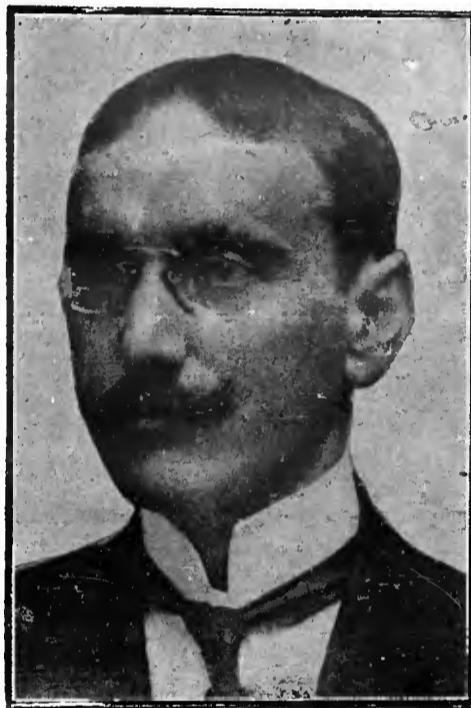
Correspondo ao pedido que me faz de dizer algo sobre o que penso á cerea do movimento intellectual no Rio de Janeiro, isto é, sobre a expansão do trabalho mental nesta Sebastianopolis.

Sem fóros de escriptos — na acceção rigorosa do vocabulo — ahí vão, meu cáro amigo, os conceitos de um estudioso que vive muito e muito afastado das rodas literarias da Cidade de seu berço, mas que se interéssa com devotamento pelo progresso que se opéra, lentamente, sem arruidos, e apartado das gloriólas da Avenida e da rua do Ouvidor...

O estado actual das letras no Rio de Janeiro é certo, bem auspicioso,

mão grado, tenho para mim a crença de que muito talento, muitos esforços se percam na literatura alambicada de phrases, quando a nossa época, o scenario que se depára á sociedade moderna é de molde a cuidarmos das cousas utilitarias, das questões economicas e sociaes, da historia, — tudo isto é bem de vêr em linguagem correcta não direi castiça, mas em portuguez, para que as idéas sejam transmettidas e comprehendidas.

Na prosa, o movimento literario do Rio, cidade que representa a alma nacional, dada ainda a centralisação moral e intellectual do Brasil, pôde,



sem favor, contar com um brilhante nucleo de escriptores, que valem pelos mais operosos e dignos dos da lingua portugueza.

Para que citar nomes?

A critica, nesse terreno, sertaneja sempre pelas affeições e antipathias e longe de mim que jámais serei um criticista, cahir em desagrado ou nas louvaminhices da Avenida e da... porta da Garnier...

No verso, o Brasil — representado pela cidade do Rio de Janeiro, para estar dentro do teu programma de inquerito, regista uma constellação de nomes — Alberto de Oliveira — Goulart de Andrade, Hermes Fontes, Bilae e tantos outros.

Ao segundo quesito de tua *enquête* — “se tenho obra escripta ou a sahir do prélo” — dir-te-ei que a minha *Chorographia do Districto Federal*, os meus estudos sobre a cidade e seus grandes filhos, andam como trambolhos a encher estantes dos livreros e estes a se queixarem de que somos um *paiz essencialmente agricola*, onde pouco se lê e cuida-se muito de politica...

A culpa, meu cáro, não é nem da agricultura do paiz (que é uma das mais sedições pilherias) nem da politica, nem dos livreros e muito menos dos leitores — é minha — exclusivamente minha!

Os meus novos livros — serão concernentes a cousas historicas, genero literario muito á feição de um alfarabista incorrigivel. Tenho em preparação — *Municipalidade do Rio de Janeiro* — monographia que estou a escrever sobre o governo e a administração da cidade em tres seculos e meio e destinado ao centenário da Independencia Nacional — e mais — o catalogo commentado de manuscritos do Archivo Municipal e um punhado de livreros sobre questões administrativas e economicas, além de chronicas para a *Revista do Instituto Historico*.

Vivo junto das traças a excavar o Passado — com a visão do meu tempo e da minha gente, mas com um mysticismo que me faz recordar, através dos cimelios um mundo que passou para a intensa e modernizada vida de hoje.

Tem ahí o meu traço, com as traças.

Estarei errado? Não o sei. Estarei certo? Tambem não o sei.

Este é o meu feitio, é o meu pendor.

Muito desvanecido por sua excelsa bondade, pois só ella seria capaz de lançar um raio de luz numa ruina...

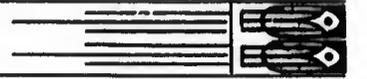
Julho de 1915.

NORONHA SANTOS





O PIRRALHO



FABRICA DE TECIDOS

==⁶⁶ ITALIA,₉₉ ==

Toalhas felpudas de 1.^a qualidade

GRANDE FABRICAÇÃO



Rua Frei Caneca, 6 S. PAULO



ENXADAS JACARÉ

MARCA REGISTRADA

Unicos concessionarios no Estado de São Paulo

DEFINE & COMP.

N. 88, Rua Florencio de Abreu N. 88

SÃO PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

■ ■ ■ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA
“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100	

A pedido inviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU-THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Niotheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneuro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 → S. PAULO